



REVISTA
SENTIDOS
DA CULTURA
BELÉM-PA | ANO 3 | N.3 | JAN-JUN 2017

UM ESTUDO DO LAZER A PARTIR DAS REFLEXÕES E VIVÊNCIAS DOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRAIDADE ZOÉ GUEIROS, BELÉM-PA

*A STUDY OF LEISURE FROM THE REFLECTIONS AND
LIVES OF THE OLD PEOPLE OF THE THIRD COVENANT
ZOÉ GUEIROS, BELÉM-PA*

Tainah da Cruz Sousa

Lucília da Silva Matos

Resumo

O principal objetivo da pesquisa foi analisar como o lazer é compreendido pelos idosos do Centro de Convivência da Terceira Idade Zoé Gueiros e pela instituição, a fim de refletir criticamente e produzir subsídios que possam servir de indicativos para futuras ações/propostas educativas nessa instituição. A metodologia utilizada fundamenta-se na abordagem qualitativa: pesquisa documental sobre a instituição e a revisão de fontes teóricas sobre o tema, seguida da observação participante, com registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com idosos do Centro. Dentre os resultados destacamos: o lazer é compreendido pela instituição como uma mera realização de atividades complementares; pelos idosos também é entendido, de forma parcial e limitada, como diversão. Por fim, apresentamos algumas reflexões para um processo de educação pelo e para o lazer por meio da animação cultural.

Palavras-chave: Lazer. Idoso. Centro de Convivência da Terceira Idade Zoé Gueiros.

Abstract

The main objective of the research was to analyze how leisure is understood by the elderly and by the Centro de Convivência da Terceira Idade Zoé Gueiros, in order to reflect critically and build subsidies that can be very useful for future actions/educational proposals in this institution. The methodology is based on the qualitative approach: first, a bibliographic research about the

UM ESTUDO DO LAZER A PARTIR DAS REFLEXÕES E VIVÊNCIAS DOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRAIDADE ZOÉ GUEIROS, BELÉM-PA

TAINAH DA CRUZ SOUZA E LUCILIA DA SILVA MATOS

institution and a review of the theoretical sources on the subjects were performed; then a participant observation, recorded in a field diary, was implemented, followed by semi-structured interviews with the elderly. Among the results, some must be highlighted: leisure is understood by the institution as mere complementary activities; the elderly also interprets it as simply fun. Finally, we present some reflections on the educational process through leisure activities using cultural entertainment.

Keywords: Leisure. Elderly. Centro de Convivência da Terceira Idade Zoé Gueiros.

INTRODUÇÃO

A partir da compreensão do lazer como um fenômeno sociocultural resultante das tensões e contradições sociais, enquanto um tempo/espço conquistado pelos sujeitos para as vivências lúdicas de manifestações culturais, e compreendendo a velhice¹ como uma fase da vida que precisa ser desvinculada dos termos pejorativos que geram preconceitos e a sua própria negação, desenvolvemos esta pesquisa no Centro de Convivência da Terceira Idade Zoé Gueiros (CCZG), em Belém-PA.

Nas últimas décadas, tornou-se evidente a ampliação da parcela populacional que compõe a faixa etária com 65 anos ou mais. Em 1991, este segmento correspondia a 4,8%, dos brasileiros; em 2000, os idosos constituíam 5,9% da população nacional, alcançando 7,4% em 2010. No âmbito regional, o segmento de idosos passou de 3%, em 1991, para 3,6%, em 2000, e alcançou, em 2010, 4,6% dos habitantes da Região Norte do Brasil (IBGE, 2010).

Apesar deste aspecto positivo, o aumento do tempo médio de vida vem se convertendo num problema social devido às poucas iniciativas de políticas públicas para o idoso, dentre as quais o direito ao lazer, o qual, desde a Constituição de 1988, foi assegurado como direito social de todos os cidadãos brasileiros. Ele reaparece no Art. 20 do Estatuto do Idoso, que dispõe que "o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer...". No entanto, percebemos que a atual forma de organização da sociedade limita e até priva muitos desse direito.

Esta situação pode ser evidenciada no CCZG. A cada semestre, há um aumento significativo do número de idosos matriculados à procura de espaços para acessar esse direito; entretanto, o Centro dispõe de uma infraestrutura mínima para atendê-los de forma satisfatória. Outra questão que está aliada à primeira diz respeito à compreensão ainda bastante limitada do lazer pela maioria das pessoas. Diante dessas problemáticas, levantamos os seguintes

¹Vale ressaltar que, no conteúdo da análise e na descrição das informações obtidas, desconsideramos os termos "maturidade" e "terceira idade" e adotamos os vocábulos "idoso", "velho" e "pessoa idosa". Isso porque concordamos com GOMES (2007), quando afirma que "maturidade" pode indicar uma etapa concluída, como uma fruta madura que atingiu o seu desenvolvimento e já pode ser colhida. Por sua vez, o conceito de "terceira idade" (utilizado inclusive pela instituição local da pesquisa) subentende que a duração da existência humana seria regida em um tempo trifásico, ignorando, assim, as fases temporais inerentes ao ser humano (infância, adolescência, juventude, idade adulta) e pressupondo a existência, implausível, de uma quarta fase da vida.

questionamentos: Como o CCZG e os idosos atendidos compreendem o lazer? Quais as barreiras à vivência crítica e criativa do lazer pelos idosos no CCZG? De que forma o lazer pode se configurar como um instrumento de autonomia e de autoconhecimento para esses idosos?

Para dar resposta às questões levantadas, o objetivo da pesquisa consistiu em analisar como o lazer é compreendido pelos idosos do CCZG pela instituição, a fim de refletir criticamente e produzir subsídios que possam servir de indicativos para futuras ações/propostas educativas nessa instituição.

A partir desta perspectiva, inicialmente foi realizada pesquisa documental nos arquivos do CCZG, tendo como objeto os relatórios e os projetos produzidos na instituição. Em seguida, realizou-se o levantamento das fontes teóricas, estudos e discussões acerca da categoria lazer na fase da vida idosa, de forma a embasar e desenvolver a análise temática. Destacamos os seguintes autores: Alves Júnior (2009), Gomes (2006, 2008), Melo e Alves Jr. (2012), e Marcellino (1987, 1995, 1996).

Adotamos uma abordagem qualitativa, que permite uma aproximação entre teoria e dados, entre o contexto e a ação, compreendendo os fenômenos a partir da sua descrição e interpretação. Trata-se de um método de pesquisa no qual as experiências pessoais do pesquisador são de fundamental importância para a análise e compreensão dos fenômenos estudados (TEIXEIRA, 2010).

O trabalho de campo foi realizado no CCZG, entre 1º de outubro a 19 de dezembro de 2014. Neste período, desenvolvemos observação participante, que, segundo Gil (2008, p. 103) “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo”, o que foi possível principalmente pelo fato de uma das pesquisadoras trabalhar no Centro.

Realizamos também, entrevistas semiestruturadas, com auxílio do gravador. Todas as entrevistas foram tomadas com o consentimento prévio dos participantes da pesquisa. Os dados empíricos foram tematizados e confrontados teoricamente. No total, foram entrevistados 40 idosos, selecionados a partir dos seguintes critérios: idoso a partir dos 60 anos² de idade, que estivesse matriculado no CCZG por, no mínimo, um ano e que participasse de pelo menos uma das atividades oferecidas pelo Centro. Neste estudo, os interlocutores entrevistados foram identificados pelo termo “Idoso” ou “Idosa”, com referência ao gênero. Foi utilizada numeração sequencial (Idoso 1, Idosa 2 e assim por diante) com o intuito de preservar o anonimato dos participantes.

²V Nesta pesquisa, adotamos como referência cronológica da pessoa idosa a idade de 60 anos, pois, de acordo com a Lei nº 10.741, “idoso é aquele que possui idade igual ou superior a 60 anos” (ESTATUTO, 2003).

³O bairro do Tapanã localiza-se na periferia da cidade de Belém, entre a Rodovia Augusto Montenegro e a Rodovia Arthur Bernardes.

CONCEPÇÕES DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO, QUE PERMEIAM O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE ZOÉ GUEIROS

O Centro de Convivência é uma Unidade Operacional da Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), vinculada à Prefeitura Municipal de Belém e localizada no bairro do Tapanã³. Ela visa atender, prioritariamente, pessoas idosas da cidade de Belém, a partir dos 60 anos de idade. O Centro foi criado em 1994, sob a orientação de políticas segmentadas, que buscavam romper com o isolamento social e mostrar uma imagem positiva da velhice.

Posteriormente, a instituição passou a fundamentar sua missão institucional na concepção de “vivência”. Ela inclui o desenvolvimento de atividades socioeducativas e a organização para o usufruto de direitos. Com o processo de implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no município de Belém, cogitou-se a possibilidade do CCZG tornar-se um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Neste sentido, iria romper com o atendimento de serviços segmentados e atender outras faixas etárias, passando a chamar-se, em seu novo traçado metodológico, Centro de Convivência Intergeracional Zoé Gueiros, mudanças que não se efetivaram na prática.

Atualmente, o CCZG atende pessoas de outras faixas etárias, porém de forma bastante tímida. Durante a pesquisa de campo, ficou evidente que o principal fator que impediu a execução de um trabalho intergeracional mais efetivo foi a própria resistência dos idosos, que afirmaram preferir relacionar-se com pessoas da mesma faixa etária, e, fundamentalmente, a não convicção político-pedagógica dos gestores acerca da importância do trabalho intergeracional.

A proposição metodológica do CCZG em todas as atividades complementares prevê a escuta, o diálogo, a informação, a orientação e a discussão da realidade desses grupos ao longo de três etapas consecutivas: acolhimento, desenvolvimento de conteúdo específico e encerramento. Contudo, constatamos que a infraestrutura do CCZG impede a efetivação dessas etapas metodológicas. Ademais, o agendamento das atividades corporais em horários rígidos e sequenciados acaba por criar uma imagem do Centro como se fosse uma academia. Além disso, a referida programação dificulta o fortalecimento de vínculos intergeracionais, bem como a identificação dos riscos, inseguranças e vulnerabilidades das pessoas que frequentam CCZG.

LAZER COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES: VISÃO LIMITADA E PARCIAL

Segundo os documentos do CCZG, sua atividade principal consiste na realização de encontros mensais dos grupos de convivência. Nestas ocasiões, a pauta desses encontros enfoca temas do cotidiano geral e assuntos de

interesse deste público, no intuito de “provocar debates, desenvolver o senso crítico e melhorar o dia a dia da pessoa idosa”.

Observamos que as atividades reconhecidas e vivenciadas como lazer são situadas como atividades complementares, isto é, são executadas de forma desvinculada ao enfoque que norteia os referidos encontros mensais e obedece a moldes segmentados por áreas de aplicação, tais como: esporte, lazer, arte e cultura.

Todas as atividades existentes (hidroginástica, alongamento, dança, coral, seresta, recreação, artesanato, oficina de memória, encontro dos grupos de convivência, festas variadas, visita a espaços históricos e turísticos de Belém, passeios a praias, balneários e municípios próximos, entre outras) têm relação com interesses abrangidos pelo lazer, quais sejam: físico-esportivos, artísticos, sociais, manuais, intelectuais (DUMAZEDIER, 1976) e turísticos (CAMARGO, 1980), bem exemplificados por Melo (2004) e Melo e Alves Jr. (2003), que fazem uma relação entre as experiências de lazer e esses campos de interesse. No entanto, essas atividades são tidas como complementares e desenvolvidas de forma estanque e sem relação mais profunda com o todo.

Possivelmente, a realização segmentada das atividades ocorre em razão da falta de conhecimento, aprofundamento e/ou até desinteresse em conceber o lazer como um fenômeno sociocultural. Segundo Gomes (2006), muitos estudos no campo da gerontologia têm se dedicado à promoção de uma vida com mais qualidade na velhice, porém trazem poucas considerações sobre o lazer, um dos fatores básicos para o exercício da cidadania. Na consulta aos documentos, relatórios e projetos da instituição, constatamos que as citações referentes ao lazer ocorrem de forma reduzida, especialmente no novo traçado metodológico do CCZG, norteado pelas diretrizes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFVI).

No entanto, embora essa situação exista, a cada semestre o número de idosos aumenta e o CCZG segue sem estrutura física e recursos humanos suficientes para atender tal demanda de forma satisfatória. Até o segundo semestre de 2014, o Centro atendeu 400 idosos em seu espaço – um número grande em relação à infraestrutura física do CCZG. Apesar destas dificuldades infraestruturais, a taxa de evasão dos matriculados é baixa, o que denota a existência de um sentimento de pertencimento ao CCZG por parte dos idosos. Esta percepção foi reforçada pelos entrevistados, ao responderem ao seguinte questionamento: “O que o Zoé Gueiros significa para o senhor (a)”?

Na percepção de dezoito (18) entrevistados, o Centro significa convivência⁵, ou seja, estar com os amigos, interação social. Quatorze (14) idosos responderam que o CCZG é uma “segunda casa/família/tudo”. Destacamos algumas falas

⁵ Entendo como uma vivência de um certo grupo/lugar que gera um sentimento de bem querer e que passa a fazer parte da rotina/cotidiano das pessoas envolvidas, gerando comportamentos que interferem nos rumos deste grupo/lugar.

significativas obtidas durante as entrevistas, que expressam esse sentimento:

⁶Entendo como uma vivência de um certo grupo/lugar que gera um sentimento de bem querer e que passa a fazer parte da rotina/cotidiano das pessoas envolvidas, gerando comportamentos que interferem nos rumos deste grupo/lugar.

⁷Zoé é uma forma carinhosa dos idosos nominarem o CCZG.

⁷Entrevista concedida em 3 de dezembro de 2014, no CCZG.

Olha aqui é assim, é o mesmo que seja a minha casa, tenho as minhas amigas e eu venho de segunda a quinta pra cá. Então é muito importante pra mim, porque meu filho saiu de casa, levou meu netinho de 4 anos eu senti um vazio muito grande, uma solidão, sabe, mas agora eu não me sinto solitária [...]. (Idosa 31).⁶

Ah o Zoé significa uma outra vida, porque é totalmente diferente da primeira, porque quando eu entrei aqui eu nunca tinha ido numa praia, minha vida era só trabalho e família eu não tinha outra convivência fora disso, então o centro de convivência me deu essa vida. (Idosa 32).⁷

Tendo em vista o exposto, pode-se inferir que os diferentes interesses do lazer desenvolvidos no Centro podem constituir potenciais instrumentos para o desenvolvimento humano e social dos idosos. Nesta perspectiva, faz-se importante superar a visão do lazer como atividade estanque de períodos que levam simplesmente ao escape da realidade cotidiana. Acreditamos que a utilização da animação cultural como ferramenta pedagógica pode despertar o senso crítico e reverter os equívocos conceituais citados neste trabalho, que podem estar limitando a vivência crítica e criativa do lazer pelos idosos, aspecto que será aprofundado a seguir.

LAZER É SE DIVERTIR”: ANÁLISE SOBRE A COMPREENSÃO PARCIAL DO LAZER E APONTAMENTOS PARA A SUA SUPERAÇÃO

O lazer, por se constituir num fenômeno social, está sujeito a um processo de transformações e interpretações relacionadas à sua conceituação ao longo do tempo. Ademais, com a crescente ampliação do tempo/momento vivido pela população idosa, a categoria lazer adquiriu significativa relevância, ao ponto de constituir um direito social. Em que pesem tais fatores, as conceituações limitadas sobre ele ainda prevalecem no contexto contemporâneo. Usualmente, o lazer é associado ao tempo do “não trabalho”. Ou seja, o período destinado à diversão, à fuga das tensões, à recuperação das energias. Dentre as limitações conceituais impostas, ele chega a ser considerado “uma perda de tempo”.

Cabe ressaltar que a complexidade temática que permeia o lazer determinou, a princípio, que a matéria fosse objeto de pesquisas direcionadas à História e à Cultura. Na medida em que passou a ter relevância social, o tema adquiriu maior abrangência no âmbito acadêmico. Em resultado, ele vem sendo contemplado por um leque crescente de estudos e pesquisas destinados à sua conceituação e interpretação.

Em razão da multiplicidade de conhecimentos produzidos sobre o lazer, direcionamos os nossos estudos teóricos aos textos e publicações de conteúdo conceitual convergente à linha de pesquisa que adotamos. Neste sentido,

para efeito de fundamentação temática, elegemos os estudos de autores como Marcellino, Alves Jr. e Gomes. A nosso ver, estes autores expressam uma conceituação mais ampla a respeito do lazer. Suas proposições têm como base o desenvolvimento de análises e enfoques críticos, de forma a ampliar e adequar os estudos à multifacetada conceituação já existente sobre ele. Em suma, busca-se interpretar e dar significado ao lazer como uma dimensão da cultura. Nesta perspectiva, o tema em foco se caracteriza pela vivência lúdica de manifestações culturais (jogos, danças, esportes, festas, literatura, música, pintura e outras manifestações artísticas, entre outras inúmeras possibilidades) no tempo/espço conquistado pelos sujeitos. Dumazedier (1976), Melo e Alves Jr. (2003 apud GOMES, 2006) esclarecem que o lazer possui três funções básicas:

1. Descanso – busca reparar as deteriorações físicas e nervosas resultantes das tensões geradas pelas obrigações cotidianas e, principalmente, pelo trabalho.
 2. Divertimento, recreação, entretenimento – busca superar o tédio e o dia a dia, rompendo com o mundo cotidiano por meio de atividades reais de mudança de lugar, ritmo e estilo (viagem, jogos, esportes) ou atividades baseadas na ficção e projeção (cinema, teatro, romance).
 3. Desenvolvimento – o indivíduo desenvolve de forma livre a sua personalidade, quando se envolve em situações de sociabilidade e aprendizagem em que há certa liberdade de escolha, contribuindo, assim, para o surgimento de condutas inovadoras e criativas.
- Acompanhando o pensamento de Gomes (2006), acreditamos que a terceira função acima, desenvolvimento, é a mais difícil de ser alcançada, pois exige um elevado nível de consciência e entendimento reflexivo, de modo a estabelecer uma inter-relação concreta e objetiva entre os conceitos de lazer e bem-estar. Essas funções foram destacadas pelos idosos do Centro de Convivência e são apresentadas no Quadro 1.
- Quadro 1 – Entendimento de lazer do idoso do CCZG.

Função 2 - Divertimento, recreação, entretenimento	
Palavras-chave	Nº de respostas incidentes
Dançar/cantar/brincar/rir/pular/ser criança	19
Diversão/festa	17
Passear	11
Prazer de viver/ser feliz/ser alegre/sentir-se bem	10
Conversar/encontrar os amigos	5
Viajar	4
Distração	3
Fazer o que gosta e tem vontade	3
Ir à praia/praca	2
Conhecer a vida/ajudar as pessoas	2
Atividade física	1
Satisfação física e mental	1
Não sabe o que significa	2
Total de unidades de análise	80

Fonte: Sousa, 2015.

Para obtermos uma visão geral e uma melhor interpretação das respostas do Quadro 1, extraímos as palavras-chave sobre o lazer, enunciadas pelos idosos do CCZG. Percebe-se nas respostas incidentes que a maioria de suas conotações aludem à função básica referente ao divertimento, à recreação e ao entretenimento. Assim, para 19 dos 40 entrevistados, o significado de lazer equivale a prática de atividades comodançar, cantar, brincar, rir, pular, ser criança. Isso pode ser constatado nos depoimentos seguintes:

Por lazer eu entendo assim [...] que a gente vem brincar, dançar, cantar, conversar, rir, pular, fazer tudo que tem direito, né. (Idosa 11).⁹

O que entendo por lazer é assim, quando eu era criança eu não tive lazer, não tive infância, e o lazer pra mim significa que eu me tornei uma criança. (Idosa 21).¹⁰

Também tivemos uma quantidade significativa de idosos que acham que o lazer é diversão e festa:

Lazer é uma tarefa de diversão, né; a gente praticando algum ato que a gente se sinta bem, uma brincadeira, conhecendo outras pessoas. Lazer pra quem gosta de dançar essas coisas, eu não participo daqui das festas porque sou evangélica, não gosto. (Idosa 7).¹¹

O que eu entendo não sei se é o certo [...] lazer é se divertir, achar graça, brincar, conversar, dançar, brincar dominó. (Idosa 8).¹²

Lazer é você se divertir, conversar [...] Assim, nada de ficar triste, chorando, pensando nas doenças... passear. (Idosa 20).¹³

Através das entrevistas constatamos, também, certa dificuldade por parte dos idosos em fornecer uma resposta sobre o tema. Pode-se afirmar que a dificuldade de elaborar e enunciar uma definição de lazer não é exclusiva dos idosos entrevistados, mas se estende aos demais segmentos da sociedade brasileira.É possível que esta dificuldade e a preponderância da noção de lazer como diversão resulte da carência de estudos/esclarecimentos sobre o amplo sentido de seu conceito, aspecto que possivelmente poderia ser minimizado se as instituições tivessem uma política de formação permanente.

Outro aspecto importante a se considerar é o processo histórico de implantação das práticas de lazer no Brasil. Elas foram instituídas de forma associada às atividades de recreação. Estas, por sua vez, tiveram sua difusão vinculada à Educação e na perspectiva de exercer o controle social. A finalidade precípua era de organizar o tempo livre da população, em especial dos trabalhadores, pois estes poderiam ocupar o período com reflexões sobre a sua própria condição socioeconômica e, em decorrência disso, expressar sua possível inquietação em manifestações políticas que poderiam ameaçar a “ordem” e a “segurança” públicas. Assim, o lazer era visto como um tempo livre e desocupado. Portanto, esse período deveria ser preenchido com uma proposta de recreação orientada, em geral, por professores de Educação Física (GOMES, 2008).

Em face desta configuração histórica, é necessário identificar e analisar a vinculação entre a teoria e prática da categoria lazer, no âmbito do CCZG. Sob tal perspectiva, a sua conceituação, tal qual adotada pelo Centro, foi assimilada pelos idosos; ou seja, o lazer é interpretado de modo superficial e praticado através de atividades estanques. No entanto, sabemos que:

[...] é fundamental que se compreenda o significado do lazer na vida do idoso e os desejos conscientes e inconscientes que o acompanham, a fim de possibilitar que ele ocupe um lugar de sujeito, e não de simples objeto que “sorri, pula, dança” (BARRETO, 1997 apud GOMES, 2006, p. 116).

Portanto, há a necessidade de se identificar a concepção de lazer que é compartilhada pelo CCZG e, por extensão, pelos idosos. Ao efetivar a referida identificação, torna-se possível desenvolver análises críticas, estabelecer problematizações temáticas e elaborar possíveis sugestões e proposições relacionadas ao Centro e aos idosos.

Quando a abordagem proposta é direcionada à pessoa idosa, obtém-se a faculdade de conhecer as demandas pessoais, as necessidades socioculturais e os anseios coletivos deste segmento do CCZG. Este enfoque também possibilita vincular estes fatores intangíveis à concretude das práticas de lazer desenvolvidas pelos idosos. Assim, é possível sugerir uma maior diversificação no leque de opções de lazer oferecidas pelo Centro, sem desconsiderar as atividades/vivências apreciadas pelos idosos, dentro e fora dele.

Ao indagarmos “O/a senhor(a) pratica outras atividades de lazer fora do Centro de Convivência?”, 60% dos entrevistados responderam negativamente. Infere-se, desta situação, que o desenvolvimento de práticas de lazer pela maioria dos idosos, de maneira geral, restringe-se ao espaço do CCZG. Os demais entrevistados afirmaram que são compelidos a buscar, no ambiente externo, outras alternativas de lazer e de assistência que não são ofertadas pelo Centro, em especial o tratamento fisioterápico e cursos de artesanato, como o de pintura.

A percepção de que a maioria dos idosos concentra suas atividades de lazer no espaço do CCZG foi confirmada na enunciação dos entrevistados, em resposta à seguinte questão: “O que o senhor(a) faz em seu tempo livre fora do Zoé Gueiros?”:

¹⁴Entrevista concedida em 17 de novembro de 2014, no CCZG.

¹⁵Entrevista concedida em 1º de dezembro de 2014, no CCZG.

¹⁶Entrevista concedida em 04 de dezembro de 2014, no CCZG.

Fora daqui eu não faço nada... (risos). (Idoso 6) ¹⁴
Nada... nada... é muito difícil eu sair no final de semana. (Idosa 16) ¹⁵
Na minha casa fico fazendo os serviços de casa, lavando, limpando, costurando. (Idosa 39) ¹⁶

Ao perguntamos para os idosos “Quais atividades de lazer o senhor(a) pratica?”, 23 dos 40 entrevistados afirmaram que suas práticas restringem-se às ofertadas pelo Centro. Ou seja, em sua maioria, os idosos são dependentes do espaço do CCZG para a prática do lazer.

Assim, ao ampliarmos o entendimento e o senso crítico em relação ao conceito de lazer, podemos determinar adequadamente quais as atividades a serem realizadas no Centro, e para além deste. Destarte, é possível utilizar o lazer como um instrumento que proporcione um leque de oportunidades/vivências, com liberdade de escolha dos idosos, sem desconsiderar as atividades por eles vivenciadas. Gomes (2004) afirma que o lazer é uma dimensão da cultura e está construída socialmente a partir de quatro elementos:

Tempo, que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias, etc.); Espaço-lugar, que vai além do espaço físico por ser um “local” do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer; Manifestações culturais, conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento; Ações, que são fundadas no lúdico – entendido como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade (GOMES, 2004. p.5).

Tais elementos apontam caminhos a serem seguidos para o que seria usufruir de um lazer no campo da cultura. Melo (2012) ressalta que o profissional de lazer deve entender os conceitos que permeiam o seu objeto de trabalho, sem prejuízo de uma perspectiva crítica, de que ele, como todo fenômeno social, é permeado por aspectos negativos e positivos. Ou seja, o profissional deve buscar, sempre, uma visão ampliada sobre a inter-relação existente entre o lazer e a cultura.

Existem vários conceitos para a cultura, mas, em linhas gerais, podemos afirmar que estamos nos referindo a um conjunto de valores, normas, hábitos e representações que regem a vida em sociedade. A cultura é típica dos seres humanos, que, organizados em comunidades cada vez mais complexas, necessitam estabelecer princípios para viver com alguma harmonia (MELO, 2012, p. 28).

Nesta perspectiva, acreditamos que a animação cultural pode ser uma ferramenta pedagógica fundamental para o processo de Educação, pelo e para o lazer, no CCZG, uma vez que percebemos como animação cultural, o

“[...] processo de intervenção pedagógica que tem a cultura como preocupação central e as linguagens como ferramentas principais. Entendemos que intervir nesse âmbito significa trabalhar não só com valores, mas também com percepções e sensibilidades” (MELO; ALVES JR., 2012, p. 62).

A educação para e pelo lazer nos remete à importância de primeiramente conhecer, para melhor entender; usufruir e evoluir na vivência desta prática. Marcellino (1996, p. 50) afirma que “o lazer é um veículo privilegiado de educação”, da mesma forma que “para a prática das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados,

simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade”.

Esta visão não descarta o lazer como divertimento, descanso, mas redireciona o conceito para um pensamento/conhecimento crítico, de que estes momentos devem ser usufruídos em proveito do próprio indivíduo e não como um controle alienante sobre ele. Dentre as várias possibilidades que a intervenção pedagógica pode proporcionar, destacam-se:

[...] a busca de novas formas de encarar a realidade social, direta ou indiretamente oferecidas pelo acesso a novas linguagens culturais; a percepção da necessidade de equilíbrio de consumo e participação direta nos momentos de lazer; a recuperação de bens culturais destruídos ou em processo de degradação como resultado da ação da indústria do entretenimento; a problematização dos prazeres; e a própria humanização dos indivíduos, estimulados a se entenderem como agentes do processo social (MELO, ALVES JR., 2012, p. 52).

A efetiva incorporação desses enunciados conceituais à proposta pedagógica do CCZG configura um grande desafio, de execução possível e caráter transformador. Nesta perspectiva, para efetivar a animação cultural como ferramenta pedagógica, é necessário que sua proposta pedagógica passe por um processo de ressignificação quanto ao tema lazer. Isso implica em aprofundar esta interpretação conceitual, de forma a executar com maior eficácia as atividades de lazer, sem prejudicar as demais ações de Assistência Social concernentes à missão institucional do Centro. A intenção não é a de desqualificar estas ações, mas sim a de agregar ideias e proposições, no sentido de aperfeiçoar e melhor direcionar as atividades de lazer dentro e fora dele.

A consecução do processo de ressignificação do lazer exige a realização de uma série de reuniões formativas, todas elas sob a mediação de um animador cultural, e tendo com foco inicial a equipe técnica do CCZG.

Este profissional (animador cultural) tem uma atuação muito específica, que não deve ser confundida com a de um professor. Ele é um educador, mas sua atuação profissional requer certa liberdade para que o prazer esteja presente. Ele não trabalha com conteúdos fechados e atua como mediador dos processos pedagógicos presentes nas vivências lúdicas das atividades de lazer (MELO, ALVES JR, 2012).

Ressalta-se que o CCZG possui um requisito essencial para o bom andamento da intervenção pedagógica do lazer: uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da educação física, assistente social, psicólogo, pedagogo, arte educador, educador social, professor de dança e de música. Uma gama de profissionais com experiências/vivências diversas que enriqueceriam nossa proposta.

[...] se o âmbito de atuação do lazer não pode ser entendido por uma ótica disciplinar, o ideal seria montar uma equipe multidisciplinar, que, atuando em conjunto, comporia o programa com base em diversas experiências e visões (MELO, ALVES JR, 2012, p. 75).

A pesquisa possibilitou a reflexão acerca das possibilidades de transformar o trato pedagógico do CCZG, a partir de uma conceituação/percepção do lazer, não de forma segmentada, mas como um instrumento de mediação dos interesses daqueles que vivenciam a sua realidade contextual. Vale lembrar que, de forma geral, o projeto funcional/temático do CCZG objetiva a aproximação da instituição com a pessoa idosa, de forma a identificar suas possíveis vulnerabilidades e, conseqüentemente, estimular a sua socialização, a sua autonomia. Acreditamos que tais objetivos podem ser alcançados através da “Educação para o lazer e pelo lazer”. Contudo, é importante frisar que a participação dos idosos no processo de transformação metodológica é de fundamental importância para o sucesso e melhorias nos serviços do Zoé Gueiros. Destarte, faz-se necessário capacitá-los, estimulando a percepção e o senso crítico de que potencialmente dispõem. Como resultado, eles se tornarão idosos-cidadãos participativos, conscientes da necessidade de conhecer e afirmar a defesa de seus direitos.

Por fim, as propostas e indicativos aqui expostos obviamente resultam de uma reflexão crítica; mas, como pode ser constatado, não configuram uma avaliação arbitrária e/ou condenatória do CCZG. As proposições se destinam ao aperfeiçoamento das atividades de lazer – um aprimoramento que visa referenciar o Centro como um modelo de ambiente democrático, motivador e enriquecedor, um espaço em que se valoriza o potencial dos idosos, estimulando-os a refletir sobre as suas relações sociais, seus sonhos e objetivos e, assim, capacitando-os para o enfrentamento dos problemas e circunstâncias adversas, que integram, de forma frequente ou eventual, o nosso cotidiano e, em especial, o da população idosa.

REFERÊNCIAS

ALVES JR, Edmundo de Drummond (Org.). Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

ALVES JR, Edmundo de Drummond. A pastoral do Envelhecimento Ativo. 2004. 621f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.. Disponível em: <<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/pastoral.pdf>>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 6ª e 217. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei no 10.741. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>>

estatuto_idoso.pdf>.

CAMARGO, Luiz. O que é lazer. São Paulo: Perspectiva, 1986.

DaMATTA, Roberto. O ofício do etnólogo ou como ter 'Antropological Blues' In: A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FERRIGNO, José Carlos (Coord.). A Terceira Idade. v. 16, n. 34, 2005. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/851204ef-6479-405c-a9eb-380ba8c373f7.pdf>

FUNPAPA, Projeto de Adequação do Centro de Convivência da Terceira Idade Zoé Gueiros ao SUAS 2010. Centro de Convivência da Terceira Idade. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2010.

FUNPAPA, Projeto de Apoio à Pessoa Idosa. Envelhecimento saudável: uma proposta político pedagógica para a 3ª idade. Centro de Convivência da Terceira Idade. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDMAN, Sara Nigri. As dimensões culturais, sociais e políticas do envelhecimento. In: ALVES JR, Edmundo (Org.). Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009, p. 27-41.

GOMES, Christianne Luce. Lazer, trabalho e educação. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christianne Luce. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne. L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.119-126. Disponível em: <<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/lazer-concepcoes-versaofinal.pdf>>.

GOMES, Christianne; PINHEIRO, Marcos; LACERDA, Leonardo. Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos. Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.

GOMES, Christianne Luce. O lazer na velhice: reflexão sobre experiência de um grupo de idosos. Revista Kairós, gerontologia, v. 9, n. 2, p. 113-167, 2006. Disponível em: <https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/kairosv9_n21.pdf>.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>>.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução.

2. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 11. ed. Campinas: Papirus, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais. São Paulo: IBRASA, 2003.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JR. Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2.ed. Berueri: Manole, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas. Orientações Técnicas. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papirus, 1993.

OKUMA, Silene Sumire. O idoso e a atividade física. Campinas, SP: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Ivanilde. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas SP: Papiros, 2008.

PINHEIRO, Marcos; GOMES, Christianne. Lazer, velhice e instituição asilar: reflexões baseadas na revisão de literatura e nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Recreação e Lazer (2001-2005). A Terceira Idade, v. 18, p. 27-38, 2007. Disponível em: <<https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/lazer-velhice-e-instituicao3a7c3a3a-asilar.pdf>>

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. Núcleo Setorial de Planejamento. Relatório de Gestão 2005-2010. Belém: Fundação Papa João XXIII/PMB, 2010.

REQUIXA, Renato. As dimensões do lazer. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto, n. 45, p. 54-76, 1980.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

WOLFF, Suzana. Vivendo e envelhecendo: recorte de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

SOBRE AS AUTORAS:

Tainah da Cruz Sousa. Turismóloga, Especialista em Planejamento e Gestão Pública do Turismo e do Lazer, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPa) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Lazer e Ludicidade na Amazônia (MOÇARAI). E-mail: tainahsousa@gmail.com.

Lucília da Silva Matos. Professora do curso de especialização "FIPAM XXV: Planejamento e Gestão Pública do Turismo e do Lazer" do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da Faculdade de Educação Física e de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPa/Campus Belém); Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Lazer e Ludicidade na Amazônia - MOÇARAI; luciliasmato@gmail.com.

Recebido: 23/11/2015

Aprovado: 12/01/2016



REVISTA
**SENTIDOS
DA CULTURA**
BELÉM-PA | ANO 3 | N.3 | JAN-JUN 2017

O JOGO DA TRILHA PEDAGÓGICA NA UNIDADE ESCOLAR ABRIGO JOÃO PAULO II: SENTIDOS DA APRENDIZAGEM NAS INTER-RELAÇÕES PESSOAIS E INCLUSIVAS

THE PEDAGICAL TRAIL GAME IN SCHOOL ABRIGO JOÃO PAULO II: SENSES OF LEARNING AMONG PERSONAL AND INCLUSIVE INTER-RELATIONSHIPS

Décia Pereira Pombo

Ana Rita Fontes

Resumo

Este artigo se deu a partir das experiências vivenciadas na Unidade Escolar Abrigo João Paulo II no decorrer do ano letivo de 2015 e integraram o projeto "Saberes das águas: um banho de cheiro amazônico". Dentre as ações encaminhadas no período se propôs a articulação de jogos em interface com a proposta curricular na modalidade EJA. Esta ação consiste em trabalhar teoria e prática em trilhas pedagógicas elaboradas pelos professores do Abrigo em perspectiva interdisciplinar aplicada na Semana dos VII Jogos Internos do Abrigo, com o tema "Os jogos e os mitos amazônicos". Entende-se que a trilha é uma metodologia que estimula de forma prazerosa e motivadora a partilha de conhecimentos, além de ser um jogo que tem características específicas, como os vínculos que se estabelecem entre as equipes, os sentidos aguçados na realização da jogada, a concentração gerada pelo interesse e curiosidade, o espírito de cooperação com participação ativa e eficaz dos envolvidos na dinâmica, entre outras particularidades que visam a influenciar positivamente o desempenho escolar e inclusão do aluno em ambiente hospitalar. O objetivo da utilização desse instrumento lúdico-pedagógico incidiu no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos a partir dos mitos que permeiam o imaginário amazônico. Percebe-se que a troca de saberes entre os grupos favorece a aprendizagem de forma produtiva e com êxito na assimilação dos conteúdos. Cientes de que os jogos exercem fascínio e consistem em resolver os desafios, os participantes formaram duas equipes